



Provérbios – Agosto de 2021

Na sabedoria ancestral a data de 15 de agosto simbolizava o último dia do ano agrícola. Daí que era celebrada neste dia a festa mais grada da lavoura. Os andores de Nossa Senhora da Assunção percorriam neste dia, entre palmitos de espigas e mastros de folhagens as ruas das terras portuguesas, como fruto filial do trabalho do homem. *Em agosto, das uvas se faz mosto*. Depois de Santa Maria de Agosto (também era designado este dia de 15 de agosto), voltaria outro ano de labor, outra nova aventura do porvir para o camponês. A celebração desse dia tinha de facto, um relevante significado como a grande festa da lavoura portuguesa. *Santa Maria à vista, chuva na crista* (o que preadivinava uma mudança no tempo atmosférico).

Contudo, a continuidade no mês de agosto do projeto do mercado do município de Tavira teve a colaboração da AIP-IAP ao recorrer a expressões proverbiais na caracterização de alimentos, mais ou menos costumeiros, neste mês de veraneio. Juntámos a esses alimentos algumas das expressões proverbiais que poderão legitimar o *modus vivendi*. Exemplos:

a. Ostra¹

Ostra feliz não faz pérola, ou ainda, Uma ostra que não foi ferida, não produz pérolas

b. Courgette² = Abobrinha

Abobrinha é água (prov. pt.)

*La courgette est chouette, et elle se mange sans vinaigrette*³ (prov. fr.)

c. Melancia

Por cima de melancia, nem vinho, nem água fria

Notas:

1. As ostras verdadeiras pertencem à ordem Ostreoida, família Ostreidae.
2. *Courgette* é uma palavra francesa, embora em língua portuguesa se utilize o francesismo de curgete (em linguagem vulgar de hoje em dia). É um alimento muito utilizado na cozinha francesa. No entanto, o alimento agrícola é a abobrinha que é o diminutivo de abóbora, por ser mais pequeno. E a abobrinha é botanicamente, uma variedade de abóbora, usada na alimentação humana, de forma alongada, casca verde e polpa branca ou amarelada.
3. Os provérbios não devem ser traduzidos de uma língua para outra, mas sim procurar-se os similares, os equivalentes, os opostos, etc.

Referências:

ABELHO, Azinhal (1959). Elogio da Província. Portugal, Braga: Livraria Cruz.

COSTA, José Ricardo Marques (2004). *O livro dos provérbios portugueses: recolha e organização alfabética e temática*. 2ª ed.. Portugal, Lisboa: Editorial Presença.

<https://alexandragaspar.medium.com/sil%C3%AAncios-prov%C3%A9rbios-e-ostras-d8244b50648d>

https://www.pensador.com/a_ostra_e_a_perola/